

PECUÁRIA

As amargas lições da estiagem

O pecuarista precisa se precaver para evitar a perda de peso do rebanho

Luiz Carlos Rizzo
(Maringá - PR)

É preciso se conscientizar de uma vez por todas que a pecuária moderna não se faz sobre pastos degradados ou em condições de penúria. Pasto deve ser encarado como uma outra cultura qualquer. Reforma de pastagem, correção, adubação, conservação de solo, diversificação de forrageiras são práticas que devem ser incorporadas à atividade definitivamente se o criador pretender permanecer nesta área. Caso contrário, é melhor mudar de ramo porque não conseguirá sobreviver. (Uma seca prolongada como a atual faz o animal perder no mínimo 20 por cento de seu peso, quebrando em até 25 a produtividade no leite).

Este alerta parte do engenheiro agrônomo e especialista em pastagem, pesquisador Sílvio Carlos Mella. Depois de anos trabalhando no Iapar (Instituto Agronômico do Paraná), Mella montou empresa de consultoria em agropecuária denominada Sopasto que, com sede em Paranavai, vem atendendo grande número de criadores em situação aflitiva pela ausência de pastos determinada pela prolongada estiagem.

Planejamento

Segundo o pesquisador, planejamento é a palavra-chave que a seca deixa para "exame de consciência" dos pecuaristas de corte e leite. Isto implica, conforme aconselha, na implantação de áreas de capineira (cana e napier), legumineiras (leucena e guandu). Outra recomendação:

— Dentro da importância vital da integração de atividades na propriedade e levando-se em conta ser fundamental a reforma de pastagem no prazo recomendado pela pesquisa e assistência técnica, anualmente o criador precisa cultivar uma área para disponibilidade de silagem no verão a exemplo da aveia semeada no inverno. Os grãos - de sorgo e milho - são importantes para enriquecimento da dieta de animais leiteiros ou de confinamento e ainda para o pastoreio de animais jovens, na aveia. Há ainda que se considerar os aspectos econômicos: os alimentos de maior custo são destinados aos animais de maior resposta econômica.

Mella se refere ao planejamento para o próximo ano. Mas, o que fazer agora, já, na medida em que, mesmo que chova, praticamente não haverá pasto suficiente. Eis algumas saídas emergenciais:

*Para quem ainda dispõe de palhada no pasto, efetuar o incremento protéico dessa palha. Pode ser feito pela adição de farelos de oleaginosos ou outros concentrados protéicos ou mesmo de forma mais



FOTOS DE IVAN ANDRINI/FLAMA



Na falta de pasto, as apineiras são uma das opções para alimentar o gado.

que não correspondem às expectativas de ganho de peso, desenvolvimento ou de baixa produtividade de leite. O processo seletivo, visando aprimoramento do rebanho, terá que levar em consideração a real capacidade de suporte da propriedade não só em condições ideais mas dentro de situações críticas como a enfrentada na atualidade pelo pecuarista. Este precisa estar consciente de que a reprodução animal é um luxo zootécnico que só acontece em situação regular. O bovino, por exemplo, primeiro busca garantir sua própria sobrevivência. E isto de uma só forma: pela boca. Então, o item alimentação tem que ser encarado como questão de "segurança nacional" dentro da propriedade. Ou se pensa assim, ou se pensa assim, ou se pensa assim. Não há outro caminho. ■

POUSADA FAZENDA SANTA HELENA

Tem novos planos para você:
Cavalgar, descansar e curtir a natureza.
Rio, Pesca, Cachoeiras,
Lua de Mel, Refeições Completas,
Situada a 27 km de Guarapuava

Apenas R\$ 60,00 a diária do casal

Faça já sua reserva: (041) 224-4556 com Flávio - fax 226-1545



ENTREVISTA

concorrência muito grande para alguns produtos, sobretudo trigo, leite em pó, etc. É o lado negativo imediato para o setor. O positivo, se controlada a inflação, é o aumento do consumo interno. As pessoas quando têm um adicional de renda a primeira coisa que elas fazem é comer. No Plano Cruzado foi isso. Em sete meses começou a faltar tudo, gerando um mercado negro esplêndido, forçou a importação em grande quantidade. A médio prazo o setor agrícola é um ganhador.

MultiRural: Como será feito o controle de origem de mercadoria?

Marcos Jank: Isso vai depender da harmonização da tarifa de importação - que é externa comum. Hoje está havendo muita

triangulação, mas à medida que as tarifas forem acomodadas não haverá necessidade de trazer para o Brasil e levar depois para a Argentina. Um problema para a agricultura brasileira considerada realmente um setor muito sensível no Mercosul, é que 60% do que o Brasil compra neste mercado são produtos agrícolas industrializados e 40% de não agrícolas, então o agrícola é o setor mais importante da economia. A Argentina, o Uruguai têm regiões muito férteis que produzem

trigo, leite, maçã, milho, etc, mais barato que a nossa produção, mas o Brasil ganha no setor de indústria pesada, indústria química. Acredito que de um lado o Brasil tende a exportar produtos industriais e na outra ponta importar produtos agrícolas. Se a integração não for bem feita os mais prejudicados serão os pequenos produtores porque são os

que adotam menos tecnologia, tem menos área de plantio, menos poder de negociação. Então eles correm o risco de desaparecer se não houver uma integração bem feita.

MultiRural: Qual é o papel das cooperativas para se fortalecerem agora?

Marcos Jank: As cooperativas estão muito atrasadas no processo. Das várias formas de parceria como as joint-venture, integração vertical, horizontal ocorrem no setor privado e particularmente entre as multinacionais que estão presentes nestes países. A Nestlé, a Parmalat, o grupo Santista, já estão trabalhando com uma visão ampla de Mercosul. Este encontro das cooperativas é positivo para a troca de

idéias e eu acho que um ponto importante para as cooperativas é montar parcerias comerciais com empresas do Mercosul, cooperativas ou não. Por exemplo: uma cooperativa distribuir produtos de outras cooperativas. Em alguns setores, como a soja, é essencial que elas trabalhem juntas porque hoje o maior concorrente do Brasil no mercado mundial é a Argentina e depois o Paraguai. Os Estados Unidos são concorrentes, mas eles colocam a soja em outra época do ano enquanto que Paraguai e Argentina colocam na mesma época. Se não houver uma aliança estratégica de controlar a oferta de soja a tendência é todo mundo perder nesta briga interna. Essa posição de controlar preços e ofertas ajuda a fortalecer o Mercosul no mercado mundial. ■

VEJA COMO É FÁCIL ASSINAR O **MultiRural**

MultiRural

ASSINATURA ANUAL = 24 EXEMPLARES AO ANO

01 PARCELA DE R\$ 25,00

PAGUE SOMENTE COM CHEQUE NOMINAL CRUZADO À:

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA
OU CASO PREFERIR,

DEPOSITE NA CONTA CORRENTE Nº 211987-0, AGÊNCIA 1519-9,
BANCO DO BRASIL S/A, A FAVOR DA MULTIPRESS.

DEPOIS, É SÓ ANEXAR CÓPIA DO COMPROVANTE BANCÁRIO
JUNTO AO CUPOM PREENCHIDO E ENVIAR PARA O ENDEREÇO ABAIXO.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ FONE: _____ DATA: _____

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA • End.: Al. Júlia da Costa, 1644
Bairro: Bigorrião • Curitiba / Paraná • CEP: 80730-070 • INF. TEL.: 041 232-0439 • FAX 232-7227

MULTIRURAL: O SEU JORNAL AGROPECUÁRIO